

**PERFORMATIZAR INTIMIDADES GAYS
PARA A CRIAÇÃO DE ZONAS SENSÍVEIS**

**TO PERFORM GAY INTIMACIES
FOR CREATING SENSITIVE AREAS**

Vicente Martos Moreira / UFRN
Vinicius Cortez de Souza Dantas / UFPE

RESUMO

Este artigo discute o exercício da autobiografia em nossa produção artística enquanto experimento estético-político. Nessa construção, recorreremos inicialmente às formulações teóricas de Rancière para evidenciar as potencialidades performativas homoeróticas. Encontramos essas potencialidades nos registros da intimidade presentes na produção artística de Leonilson e no engajamento coletivo do blog Criança Viada. Assim, pudemos entender nossas proposições pessoais sobretudo como um apelo ao espectador/ouvinte/usuário para que este atravesse a barreira do julgamento moral que incorre sobre os corpos delineando normas comportamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Autobiografia; Estética; Política; Gay.

ABSTRACT

This article discusses the exercise of selfbiography in our artistic production as an aesthetic-political experiment. In this construction, we initially resort to the theoretical formulations of Rancière for highlighting the homoerotic performative potentialities. We find these potentialities in the records of the intimacy in the artistic production of Leonilson and in the collective engagement model of the blog Criança Viada. Thus, we were able to understand our personal propositions above all as an appeal to the viewer/listener/user to cross the moral judgment barrier that inflicts upon bodies outlining behavioral norms.

KEYWORDS: Selfbiography; Aesthetics; Politics; Gay

O PROJETO VICENTEVINICIUS

Nos últimos meses, nosso namoro e rotina vêm se desdobrando em um constante proliferar de ideias e trabalhos, que estetizam nossa existência enquanto casal. Nossos desejos encontraram espaço de elaboração e investigação artística na intersecção de pesquisas em corpo, design e performance.

Assumimos que a experiência, e todos os traços deixados pelo contato “desatento” com biografias de outros corpos, não serão simplesmente apagados do nosso. Assim experimentamos perverter esses traços, ao passo que retomamos a capacidade de falar sobre nós mesmos. Deslocamo-nos do lugar que nos estava destinado - o lugar do viado, do gay - para instaurar outras zonas de compartilhamento e para exercitar conscientemente nossa presença.

Através deste artigo, buscamos ampliar a investigação e composição autobiográfica ao âmbito de nossas vivências acadêmicas em diálogo com os demais artistas e pesquisadores. Damos continuidade a esse projeto de casal, apresentando aqui o processo criativo de duas explorações autobiográficas: a performance Radiovirilha e a dupla de publicações Manual para máquinas de sentar e Manual para máquinas de pisar (2018). Esses experimentos são vistos a partir de referências práticas como a produção do artista Leonilson e o blog Criança Viada.

Com isso, tentamos entender a autobiografia como a projeção de vozes que se fazem ouvir como discurso e não só como ruído, através do qual os agentes recobram sua capacidade e potencial de falar sobre si mesmos à revelia de um consenso. Esses agentes se afirmam diversos diante de normas e modelos de relação.

LEONILSON

Na via das narrativas autobiográficas, Leonilson vive a história do “patinho feio” que não vira cisne. Confessa que não pode mudar o mundo. Entre 1990 e 1993 o artista gravou seus diários em fitas K7, material que foi recentemente editado para o longa-metragem "A paixão de JL"¹ (2015). O filme revela o processo criativo de Leonilson como uma construção artística autobiográfica, com pensamentos soltos e divagações cotidianas. Sobretudo, os diários revelam sua busca pelo outro, por construir uma relação. "Qual o meu lugar no mundo, a minha paisagem perfeita? A

DANTAS, Vinicius Cortez de Souza; MOREIRA, Vicente Martos. Performatizar intimidades gays para a criação de zonas sensíveis, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.3723-3731.

minha paisagem perfeita são esses rapazes, eles são o meu lugar” (trecho de Leonilson em “A paixão de JL”, 2015).

A produção de Leonilson é amplamente conhecida no circuito de arte brasileira e também nos meios acadêmicos, e tem disparado notável interesse de pesquisadores de diversas áreas. Uma característica de destaque em seu processo criativo é o modo como conta a própria história, como articula a narrativa em seus trabalhos de artes visuais. A recorrência e simplicidade gestual do bordado e da palavra escrita à mão remetem ao artesanato e às culturas frequentemente excluídas do circuito da arte.

Nos anos 1980, com a instauração da epidemia da AIDS e todos os seus estigmas, agrava-se a perseguição e preconceito contra homossexuais. Leonilson manifesta confissões em seu trabalho, contrariando o apagamento das vozes dos corpos gays. A singularidade de seus dias faz de sua produção única e tocante: seus segredos estão revelados, os desejos mais íntimos se desdobram em imagens que, ao se fazerem públicas, contestam por seu espaço no mundo. Como explicita o curador Bitú Cassundé (2011), responsável pela exposição “Sob o peso dos meus amores”,

A arte contemporânea sempre teve como um dos eixos mais latentes a aproximação com a vida, e algumas produções buscaram no contexto vida x arte a potência fundadora de sua poética, imprimindo nesse contexto o subjetivo e o autobiográfico. Dentro desse panorama, Leonilson agiu com propriedade e requinte ao articular, desde o início do seu trabalho, a sua vida como protagonista da sua obra. (p. 102)

"Agora os trabalhos são tudo o que tenho. Uma tela não é diferente de uma manhã minha" (Leonilson)². As gravações dos diários íntimos de Leonilson vêm sendo apresentadas nos últimos anos, mesmo após sua morte. Essas gravações, usadas por curadores e outros agentes, prolongam a voz do artista e desdobram novas possibilidades de aproximação com obra.

Escancarar certas formas de vida, torná-las visíveis, é a tática de Leonilson para posicionar-se como homossexual nos anos 80. Seus trabalhos serviam como uma lente de aumento para questões que o artista julgava importante compartilhar. Quando afirma não poder mudar o mundo, Leonilson nos sugere que só o que pode fazer é contar a sua história.

DANTAS, Vinicius Cortez de Souza; MOREIRA, Vicente Martos. Performatizar intimidades gays para a criação de zonas sensíveis, In Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 27º, 2018, São Paulo. Anais do 27º Encontro da Anpap. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.3723-3731.

CRIANÇA VIADA

Atualmente, a história, os amores e a solidão de Leonilson presentificam-se em novos corpos, contextos e questões. Esses corpos lidam com propostas conservadoras que circulam pelo poder legislativo do Brasil: a “cura gay”, a autorização do tratamento psicológico a pessoas com tendências homossexuais, o ataque a iniciativas que façam menção à educação sexual ou de respeito à diversidade de gênero.

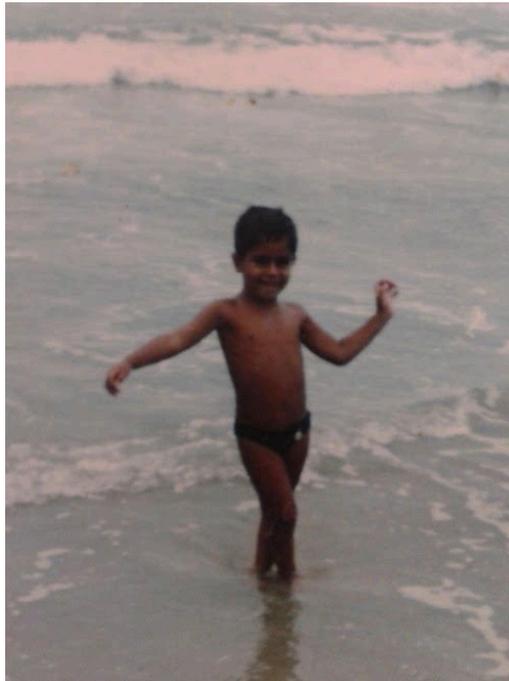


Figura 1: colaboração de Leonardo Casé para o blog Criança Viada (2013)
Fonte: blog Criança Viada <<http://criancaviada.tumblr.com>>.

Ao mesmo tempo, plataformas de socialização da internet viabilizam novos modos de engajamento coletivo. É o caso do blog Criança-Viada, criado por Iran Giusti, que reuniu entre 2012 e 2014 fotografias de infância de pessoas interessadas em se expor como crianças “viadas” (fig. 1). Entre o período de atividade o blog contou com a participação de mais de 250 colaboradores de todo o país, e teve notada repercussão nas redes sociais e grande mídia.

As crianças “viadas” são aquelas flagradas em posturas que desafiavam as normas de comportamento de gênero: meninos “afeminados”, meninas “masculinizadas”. Suas atitudes remetem à gestualidade das apresentadoras de TV, das divas de novela, supermodelos, e personagens de desenhos animados dos anos 1980 e 1990. Como observa Santaella (2003), este foi um período em que a cultura de

massa manifestou forte influência no cotidiano, com o alargamento do acesso aos meios de comunicação como a televisão, o cinema e as revistas.

Décadas depois, o blog constrói uma atmosfera favorável para uma performance autobiográfica em coro que reconta aos outros participantes - e na frente de quem mais estiver interessado, a sua versão da história. A criança “viada” cresceu, é agora adulta e se descobre capaz de reverter sua gestualidade - que era motivo de chacota, em instrumento político. Com a emergência das novas redes, ela não precisa fazer sozinha como fez Leonilson em seu tempo.

LUGAR DE ESCUTA

A produção artística apresentada acima coincide, nos termos de Rancière (2009), com a criação de formas de vida. O autor defende que os artistas não criam imagens, sons ou palavras, mas redefinem o mundo possível e visível, configurando ativamente as fronteiras, os espaço de ação e o discurso das pessoas, os papéis dos indivíduos diante da coletividade. Nesse sentido, entendemos que a produção artística é política à medida que

rompe com a evidência sensível da ordem 'natural' que destina os indivíduos e os grupos ao comando ou à obediência, à vida pública ou à vida privada, voltando-os sobretudo a certo tipo de espaço ou tempo, a certa maneira de ser, ver e dizer. (Idem, 2012. p. 59).

A performer e pesquisadora Jota Mombaça, em conferência na cidade de Lisboa em 2017, dá continuidade à investigação sobre práticas discursivas enquanto estruturação de territórios de ação. Ela aborda a problemática do “lugar de escuta no lugar de fala” para evidenciar que, o uso estratégico da categoria “lugar de fala” nos ativismos contemporâneos, especialmente nas políticas de autorização discursiva, tem ordenado a produção, circulação, difusão e legitimação de vozes e sentidos no mundo (MOMBAÇA, 2017). Mombaça devolve o questionamento sobre a interdição da fala enquanto propõe o exame das próprias capacidades de escutar o corpo subalternizado.

[...] Somos capazes de dar espaço a corpos que não falam a nossa linguagem, a corpos cujas experiências não reconhecemos ou que só conhecemos enquanto-menores? [...] de entender que o problema da 'liberdade de expressão' está hoje condenado a considerar o que já tomamos por vozes legítimas? (Ibidem).

No que toca o exercício político de autobiografia, os gays convidam à escuta tanto em espaços artísticos oficiais, caso de Leonilson, quanto na internet, na proliferação de vozes do blog Criança Viada.

RADIOVIRILHA

A partir das referências acima entendemos o projeto VicenteVinicius como uma busca por instaurar novos lugares de escuta para construção autobiográfica. Assim nos posicionamos, diante de um contexto de censura à nudez e a manifestações públicas de afeto, de combate à união matrimonial e direitos a adoção por casais homoafetivos.



Figura 2: performance Radiovirilha, VICENTEVINICIUS, Natal, 2018.
Fonte: Acervo do evento Reperformar o Afeto.

Na performance Radiovirilha (fig. 2), nossos corpos se transformam num aparelho de som; nossas virilhas, num canal de compartilhamento para narrativas confessionais, que expandem a estética das nostálgicas radionovelas em experiências de conexão multissensorial entre os nossos corpos e o de outras pessoas.

Na primeira parte do trabalho, nossas memórias de infância foram registradas com um gravador de som. Posteriormente, elas foram editadas em uma espécie de paródia de programa de rádio. Então, seminus, acoplamos *smartphones* e fones de ouvido a nossas mãos e nos instalamos em espaços públicos e galerias de arte,

criando um dispositivo sonoro. As pessoas são acolhidas entre nossas pernas e recebem nossas mãos sobre suas orelhas. Aceitar esse contato as permite ouvir o conteúdo da rádio.

Ao longo de 2018, levamos o aparelho da Radiovirilha a contextos diversos: na mostra *Corpos Possíveis* (Galeria Bólido 1054, Natal); na residência artística Comuna Pangéia (Recife), e na Mostra-Fórum de performances do evento *Reformar o Afeto* (UFRN/IFRN, Natal). Em cada espaço, a escultura formada por esse encontro de corpos atualiza o modelo de interação criado em diálogo com novos elementos, desafiando o espectador/ouvinte/usuário a atravessar uma barreira comportamental que poderia nos separar dos outros indivíduos.

A natureza do espaço, seja ele público ou privado, interfere significativamente no contato estabelecido com o espectador/ouvinte/usuário, que é recrutado na performance para a contestação dessa barreira comportamental. A nossa virilha é o lugar de acolhimento para um corpo que escuta, toca, e acessa confissões. Nesse momento se faz imprescindível a passividade e o silêncio desse corpo.

MANUAIS

Os trabalhos *Manual para Máquinas de Sentar* e *Manual para Máquinas de Pisar* (2018) são duas publicações independentes, que têm como referência a linguagem instrucional de manuais impressos para práticas corporais, como: *aikido*, *kung-fu*, *yoga* e treinamentos de dança. Associamos uma representação gráfica dos nossos corpos a instruções escritas, tais como:

Deitar com a região frontal da máquina, evitando sobrecarregar qualquer ponto de apoio. Repousar as coxas sobre o chão, reservando espaço para o pênis (quando houver). [...] Entregar por inteiro a máquina ao chão. [...] Quando pisar, o usuário estará inteiramente de pé sobre a máquina. [...] Ao identificar alguma dor, por melhor que ela seja, é importante ponderar sobre a permanência do uso. Ocasionalmente é possível que surjam pensamentos de humilhação. Desfrutar deles.³

Os manuais ilustrados com nossos corpos em contato são registros de explorações homoeróticas, ação política que subverte a noção de pornografia ao âmbito da instrução. Em termos interativos trata-se de uma meta-performance, à medida em que disponibilizamos procedimentos possíveis de serem executados por outros corpos.

DANTAS, Vinicius Cortez de Souza; MOREIRA, Vicente Martos. Performatizar intimidades gays para a criação de zonas sensíveis, In *Anais do 27º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*, 27º, 2018, São Paulo. *Anais do 27º Encontro da Anpap*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, 2018. p.3723-3731.

Oferecemos material na expectativa que as pessoas possam se experimentar em novas situações, e, através dessa prática, construir um corpo capaz de se conectar por outras maneiras. Além da “família tradicional brasileira” há outros modelos de encadeamentos humanos a serem vistos e respeitados. As publicações pretendem contribuir para o universo de imagens de relações normativas, problematizando a representatividade de outros modelos de laços humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pondo em perspectiva estético-política a prática autobiográfica, e se aproximando do processo criativo do blog Criança Viada e do trabalho de Leonilson, entendemos que nossa produção perverte os modelos de relação hétero-normativas, desafiando e atualizando a noção de casal em nossos próprios corpos. Nossa prática desloca imagens e narrativas de um contexto privado - as paredes do nosso quarto, para o contexto público, onde cenas de um homem sentado em seu namorado ainda podem ser vistas como tabu.

Entendemos que a performatização da identidade de casal gay é um movimento que instaura um novo espaço de sensibilização, que contraria a experiência corporificada da separação entre gays e héteros. Em tempos de marcada violência contra homossexuais, nossa proposta é uma tentativa de compartilhar um espaço de intimidade, onde seja possível acolher o outro.

Notas

¹ Trecho extraído do áudio do documentário A Paixão de JL, documentário. Direção: Carlos Nader, Produção: JA FILMES / Itaú Cultural, 2016.

² Trecho extraído do áudio do documentário A Paixão de JL, documentário. Direção: Carlos Nader, Produção: JA FILMES / Itaú Cultural, 2016.

³ Trecho extraído da obra Manual para máquinas de pisar (VICENTEVINICIUS, 2018).

Referências

CASSUNDÉ, Carlos Eduardo Bitú. Leonilson: A NATUREZA do SENTIR. Dissertação de mestrado, UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2011.

RANCIÈRE, Jacques. A Partilha do Sensível. São Paulo: Ed. 34. 2009.

_____. O espectador Emancipado. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. Cultura das mídias. 4a. ed. São Paulo: Experimento, 1992.

MOMBAÇA, Jota. Problemas de escuta: ativismos de lugares de fala, conferência integrante do Ciclo de conferências “Vozes do sul: lugar de fala”, Festival do Silêncio, Lisboa.

Disponível em: <<http://festivalsilencio.com/#events/vozes-do-sul-lugar-de-fala>>.

Acessado em: 5 de Jun de 2018.

A PAIXÃO de JL. Direção: Carlos Nader, Produção: JA FILMES / Itaú Cultural, 2015, 1 DVD (82 min), son., cor.

GIUSTI, Iran. Blog Criança Viada, disponível em: <<http://criancaviada.tumblr.com>> - Visitada em 06 de junho de 2018.

Vicente Martos Moreira

Vicente Martos Moreira possui graduação em Comunicação e Artes do Corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Seu trabalho desdobra-se pelo campo da Performance e seus imbricamentos com outras linguagens artísticas como o vídeo, a fotografia e outros dispositivos tecnológicos. Atualmente é pesquisador do mestrado no PPG Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e integra o Laboratório de Performance e Teatro Performativo/UFRN.

Vinicius Cortez de Souza Dantas

Vinicius Cortez de Souza Dantas possui graduação em design pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2015), com sanduíche em Product Design pela Middlessex University London. Atua como artista e pesquisador, tendo experiência nas áreas de Artes, com ênfase em Arte Tecnologia e design, principalmente nos seguintes temas: corpo, projeto, política, estética. Atualmente cursa mestrado no PPG Design UFPE, na linha de investigação Design, Tecnologia e Cultura.